

RESUMO DO CONSELHO GERAL (CG) de 08/02/2023

Ordem de trabalhos:

- I. Definição das linhas orientadoras para a elaboração do orçamento de 2023;
- II. Análise e Aprovação do Plano Anual de Atividades 2022-2023;
- III. Nomeação da comissão eleitoral por cada escola abrangida pelo Orçamento Participativo das Escolas, em cumprimento do art.º 7º do despacho n.º 436-A/2017 de 6 de janeiro;
- IV. Outros assuntos.

Ponto I

O Conselho Geral, face às restrições orçamentais e incremento de custos, decorrente da inflação dos últimos meses, enquanto fatores condicionantes e limitativos da autonomia, económica e financeira, do Agrupamento, entendeu que deveriam ser tidas em consideração as seguintes linhas orientadoras para a elaboração do orçamento para o ano económico de 2023:

1. Articular eficazmente todas as fontes de financiamento, nomeadamente as verbas provenientes do Orçamento de Estado e decorrentes da delegação de competências pela autarquia, as receitas próprias do Agrupamento, bem como as verbas geradas e movimentadas no âmbito da Ação Social Escolar, procurando definir um orçamento criterioso e equilibrado em função das reais necessidades do Agrupamento.
2. Dimensionar a afetação do Orçamento às matérias consideradas prioritárias em função do Projeto Educativo, das ações previstas no Plano Anual de Atividades, do desenvolvimento de projetos e planos de carácter pedagógico em execução e/ou projetados.
3. Afetar verbas necessárias à realização da manutenção das escolas, em geral, que permitam assegurar o bom funcionamento das mesmas, e em particular da Escola Básica Eugénio dos Santos, nomeadamente na reparação e recuperação de espaços, instalações e equipamentos, tendo em vista criar condições de conforto e segurança que tornem a Escola/Agrupamento mais atraente, apelativo e seguro.
4. Afetar verbas à aquisição de materiais didáticos específicos de cada área disciplinar, tendo em vista a melhoria das aprendizagens.
5. Reforçar o investimento para a aquisição, manutenção e atualização de equipamentos e sistemas informáticos, visando a melhoria da qualidade do ensino e trabalho específico de docentes, não docentes e alunos e mantendo o acesso dos meios informáticos a toda a comunidade.
6. Continuar a apoiar o trabalho desenvolvido pelas bibliotecas escolares do agrupamento prevendo verbas para o desenvolvimento do seu plano de ação e para a renovação e reposição do seu espólio documental.
7. Apoiar a concretização do plano de formação do pessoal docente e não docente, bem como de propostas de atividades que venham a surgir, sejam consideradas pertinentes e que se enquadrem nas metas e objetivos gerais do Projeto Educativo.
8. Continuar a propiciar a rentabilização das instalações e equipamentos, existentes no Agrupamento, que possam contribuir como complemento ao orçamento de estado.
9. Promover atividades conjuntas no Agrupamento envolvendo, sempre que possível, a participação dos Pais e Encarregados de Educação e Associação de Estudantes.
10. Apoiar atividades que pela sua valia possam contribuir para o reconhecimento, prestígio e mérito do Agrupamento.

11. Manter as medidas que estimulem a poupança e a rentabilização dos recursos existentes, bem como consolidar as boas práticas, ao racionalizar e conter as despesas.

Ponto II

O Plano Anual de Atividades 2022/2023 (PAA) foi aprovado por maioria, dos conselheiros presentes. Concluiu-se que o PAA, elaborado e avaliado no programa INOVAR, é de fácil consulta e tem uma estrutura facilitadora de uma ação articulada.

No entanto, foram levantadas as seguintes questões:

A representante dos pais e encarregados de educação, Cristina Soeiro Pinto lamentou o facto de não continuar a haver a atividade do apadrinhamento pelos alunos do 4º ano de escolaridade aos do 1º ano, em particular na EB Bairro de S. Miguel, dado ser uma atividade interessante para todos os estabelecimentos de ensino, ajudando a prevenir questões de bullying.

A representante dos alunos, Marta Peixoto Laranjeira, sente que há mais violência nas escolas. Por esse motivo reiterou a importância do documento abranger atividades que permitam lidar com as situações do bullying.

Ponto III

- O CG nomeou, por cada escola abrangida pelo Orçamento Participativo das Escolas, uma comissão eleitoral, composta por um ou dois professores e um conjunto de estudantes de forma a assegurar o regular funcionamento das mesas de voto, sem prejudicar a normal prestação e assistência às atividades letivas.
- A comissão eleitoral será composta, na EB Eugénio dos Santos, pela professora Liliana Domingues e por três alunos efetivos e três suplentes, escolhidos entre os delegados e subdelegados de 8º e 9º anos.
Na escola secundária Rainha Dona Leonor, a comissão é constituída pelos professores Vitor Magro e Susana Rodrigues, e os alunos serão seis efetivos e três suplentes, escolhidos entre os delegados e subdelegados dos 8º 9º, 10º, 11º e 12º anos.
- A eleição decorrerá em ambos os estabelecimentos no dia 24 de março.
- Na EB Eugénio dos Santos, haverá uma mesa de voto, constituída por três elementos, no átrio da entrada. A eleição ocorrerá, durante os intervalos, no período entre as 9 h 45 minutos e as 13H 45 minutos.
Na escola secundária Rainha Dona Leonor, a eleição decorre no átrio da entrada, havendo duas mesas de voto, sendo cada uma constituída por três elementos. A eleição irá decorrer, durante os intervalos, no período entre as 9 h 45 minutos e as 13H 45 minutos.

Ponto IV

- O representante dos pais e encarregados de educação Nuno Cruz esclareceu que houve uma falha de comunicação, registada em ata, aquando da sua substituição relacionada com propostas alternativas de formas de comunicação entre escola e os pais. A APEB dos Coruchéus regista um nível positivo de comunicação entre a escola e os pais através dos representantes de turma, e continuará a trabalhar para melhorar ainda mais, em colaboração com a coordenadora da escola, docente Isabel Viegas.

- A aluna Marta Laranjeira elencou alguns aspetos que necessitam de alguma atenção/intervenção, nomeadamente, falta de papel higiénico e de sabonete líquido nas casas de banho; os secadores de mãos não funcionam e há portas avariadas. O projetor da sala duzentos e nove avariou em outubro, foi para arranjar em janeiro e até ao momento ainda não foi colocado. Os patins para as aulas de Educação Física, são escassos, havendo apenas quatro pares, do trinta e cinco ao quarenta e um, enquanto que, do tamanho quarenta e três ao quarenta e sete, existem dois armários, sendo estes números pouco usuais. Mencionou também a necessidade de repor as cortinas nas salas de aulas, pois a sua falta prejudica a visualização dos conteúdos apresentados.

A Diretora Dra Hermínia Silva informou que, atualmente não há zelador da Parque Escola pelo que em relação aos pequenos arranjos ou obras, ainda não foi possível resolver, designadamente, a questão das cortinas. Referiu que irá mandar substituir o projetor por um dos antigos. Quanto aos patins, informou que todo o material didático é pedido pelos coordenadores e que fez uma encomenda de quinze patins, a pedido, da mesma, pelo que os alunos terão de ver com a docente esta situação.

- O representante dos pais e encarregados de educação João Pernes, transmitiu a sua preocupação em relação a um aluno do sexto ano, da turma H, da EB Eugénio dos Santos, considerando que os restantes elementos da turma se sentem prejudicados e não estão a conseguir gerir algumas situações. Pediu a locação permanente de meios humanos, nomeadamente técnicos especializados, para darem um apoio direto ao aluno em questão.

Em resposta a Sra Diretora referiu que a situação é conhecida e têm sido encetados vários esforços para a melhorar. Sente que tem havido uma evolução lenta, mas gradual e que tem trazido resultados positivos. Quanto à locação de meios humanos, a verdade é que no agrupamento os recursos humanos são claramente insuficientes para atenderem a todas as situações que vão surgindo.

- O mesmo representante dos pais e encarregados de educação expôs à assembleia a necessidade de intervenção na EB Eugénio dos Santos. Foi distribuído por todos os elementos um documento com recolha fotográfica, emanado da APEPES, denunciando “a situação grave de deterioração e incúria em que se encontram as instalações do estabelecimento escolar frequentado pelos nossos educandos”, havendo locais de potencial perigo para a realização de atividades escolares, incluindo os espaços verdes. Destacaram os riscos graves para a saúde e segurança dos alunos que o frequentam, e elencaram as intervenções que, com o conhecimento no terreno, lhes parecem prioritárias. Salientaram que a necessidade de obras neste estabelecimento é há muito conhecida das entidades competentes para o fazer. “Há largos anos que é pedida uma intervenção no espaço junto do Ministério da Educação e da Câmara Municipal de Lisboa, sem haver resposta”.

Face à situação, propôs que:

- se interviesse rapidamente nos locais com humidade e infiltrações, no aquecimento das salas de aula e na manutenção do telhado, já que há vigas degradadas e empenas abauladas, independentemente das grandes obras.
- o Conselho Geral dirigisse à direção uma recomendação no sentido de solicitar um pedido de vistoria à Proteção Civil, para que seja feita uma peritagem e assim ser perceptível se há condições para o funcionamento da escola. Todos os membros presentes concordaram com a referida proposta.

Todos os membros presentes concordaram com a referida proposta.

A diretora informou que iria dar seguimento ao solicitado.

Lisboa, 27 de fevereiro de 2023

A Presidente, Liliana Domingues

A Secretária, Isabel Almeida